



SANDRA VERONEZE
Organizadora

Caderno Literário 87

Ilustração de Capa:
"Saudade", de José Ferraz de Almeida Júnior (1899)

Pragmatha
2020

Sumário

Noite / Jania Souza ...	07
Provocações reflexivas / Francisco Carlo Moura Alves ...	08
Morrer de amor / Jeovânia P. ...	09
Reação em cadeia / Rosa Acassia Luizari ...	10
Não haverá mais florestas / Roselena de Fátima Nunes Fagundes ...	11
Ame o teu amor / Luciano Spagnol ...	12
Olhar / Leila Araújo Pereira ...	13
Feelings / Ricardo Mainieri ...	14
Vaso solitário / Raquel Lopes ...	15
Biquinho / Massilon Silva ...	16
Entardece / Sonia Regina Rocha Rodrigues ...	17
Sob a luz da lua / Tauã Lima Verdan Rangel ...	18
Onde mora o amor / Cláudia Gomes ...	19
Meu pai, meu herói / Maria Pinto da Silva ...	20
Esse amor / Lin Quintino ...	21
Exercício para treinar ausências / Ludmila Saharovsky ...	22
Prisão do lar / Carlos Magno da Rosa Vivian ...	23
Redemoinhos / Néia Pinto ...	24
Menino mundo / Mário Borges ...	25
Dia contente / Marcelo de Oliveira Souza ...	26
Poesia do acaso / Fernando Matos ...	27
Meu coração mosaico / Ed Carlos Alves de Santana ...	28
Em construção / Leonardo Andrade ...	29

A vida, o preço e o sonho / Mauricio Duarte ...	30
Crepúsculo / Marilu F Queiroz ...	31
Arte poética / Oséas de Moraes Borba Neto ...	32
Envergonhada / Jeane Tertuliano ...	33
Mar / Antônio Marcos Bandeira ...	34
Estrela com paz / Gisela d'Arruda ...	35
Coisas da vida / Gustavo de Lima Masoni ...	36
Família / Maria Antonieta Gonzaga Teixeira ...	37
A consciência do mal / Fábio Daflon ...	38
Doce fim / Gustavo Gollo ...	39
Cintilações / Angela Guerra ...	40
No parque / Enrique Antonio Sánchez Liranzo ...	41
Como eu me vejo e me sinto / Maria de Lourdes Fernandes ...	42
O fim / Rosalva Rocha ...	43
Tudo passa / Ricardo Mainieri ...	44
Depois que tudo passar / Marcelino Carvalho de Brito ...	45
Rabiscando / Mario Antonio Barcelos ...	46
Guerreira / Adriana Barbosa do Carmo ...	47
Olor / Giovana C. Schneider ...	48
Boas recordações / Mara Carvalho Leite ...	49
Além da rotina / Valdir Azambuja ...	50
A razão e o coração / Carlinhos Lima ...	51
Sonhar poeta / Robinson Silva Alves ...	52
Tempo possível / Dorilda Sousa de Almeida ...	53
DEScompletude / Brenda Mar(que)s Pena ...	54
Eris quod Sun / Ronaldo Campello ...	55
Cantar / Simone Rohrig ...	56
Fênix / Gabriel Alves de Souza ...	57
Medo / Janice Reis Morais ...	58
Exemplo a seguir / Marisa Burigo ...	59

Saudade sem idade / Ligia Messina ...	60
Caixas e jornais / Franciely Sampaio ...	61
Um amor para sempre / Cristina Silva Vargas ...	62
Reaprender / Jeferson Silveira Dantas ...	63
Poesias / Antonio Archangelo ...	64
Sinal trocado / José Nedel ...	65
Mudanças / Antonio Cabral Filho ...	66
Às vezes é bom sonhar / Carlos Cardoso Luis ...	67
Um grande espetáculo / Manoel Jozenias de Oliveira ...	68
Canção dos olhos cerrados / Marcus Hemerly ...	69
Desinspiração / Adilson Roberto Gonçalves ...	70
Janela aberta / Paulo Vasconcellos ...	71
Poder depor / Tchello d'Barros ...	72
Sorrir é preciso / Marcos Antônio Carvalho de Oliveira ...	73
Discursos I / Cílio Lindemberg ...	74
Plata / Mateus Souza ...	75
Meu amigo / Carmen Marinho dos Santos ...	76
Rei intemporal / Carla Schuch ...	77
Vivendo o real / Arlindo A Junior ...	78
Poemas de quarentena / Sanjo Muchanga ...	79
Aldravia / Miguel Anderson Nascimento de Oliveira ...	80
Convencionar / Elise Costa dos Santos ...	81
Sábio sabiá / Magno Charrua ...	82
Poeta, será? / Valéria F Leão ...	83
Ronda dourada / Isiara Caruso ...	84
Escrevo / Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes ...	85
Ciclos / Graça Carpes ...	86
Entrega / Conceição Maciel ...	87
Homem de Deus / Roberto Queiroz ...	88
A cabritinha / Carmem Fabiana Nunes da Silva ...	89

Quarentena levada a sério / Fábila Hellen da Silva Ferreira ...	90
Aldravia / Jaine Gomes de Melo ...	91
Quero aliviar a mente / Marcos Gustavo Nascimento Vieira Aldravia / Denílson de Souza Santos ...	93
Quero viver mais / Déborah Cauanne Carvalho Souza ...	94
A mente pós-pandemia / Rich Dhastin Martins dos Santos ...	95
Quero viver mais / Déborah Cauanne Carvalho Souza ...	96
Após a quarentena / Pablo Eduardo de Carvalho Maciel ...	97
Aldravia / Maiara Aníbal do Nascimento ...	98
Aldravia / Danielle Cauany Batista Lima ...	99
Reflexos da pandemia / Estéfani dos Santos Claudino ...	100
A minha vida vai mudar / Cauane Júlia dos Santos da Silva ...	101
Preconceito / Helenilma da Silva Ferreira ...	102
O dia em que a quarentena acabou / Marcelly Souza da Silva ...	103
Efeito da pandemia / Maria Eliza da Silva Araújo ...	104
Como será? / Lucas Souza Silva ...	105
A vitória chegou / Nathan Souza Lisboa ...	106
Quero direção / Beatriz Melo da Silva ...	107
A pandemia / Lohayne Biank da Silva E Silva ...	108
A praga / Bárbara Melo da Silva ...	109
Não perca a esperança / Larissa Evelyn da Silva Diniz ...	110
Minha mente / Wilson Gama Anjos da Silva ...	111
Minha mente pós pandemia / Lucas Pedro de Souza Costa ...	112
Aldravia / Larissa Aparecida do Nascimento Oliveira ...	113
Aldravia / Luara Alves de Souza ...	114
A pandemia e o povo brasileiro / Vera Vieira de Souza ...	115
A pandemia aproxima / Gustavo Helóis Vieira Ribeiro ...	116
Aldravia / Sara Alves de Aquino ...	117
Aldravia / Sara Alves de Aquino ...	118

Noite

Janina Souza
Natal / AL

A noite grita enamorada
das pessoas incertas
cheiram ao seu olfato
puro jasmim entre grama molhada

ouve o barulho dessas incertezas
em seu afã por movimento
elas não conseguem se isolar
querem mais gente
contato de abraço e chamego
barco carregado de carinho

A noite se embevece
nessa gostosa contemplação
de apaixonada
por esses humanos
tão incertos

Provocações reflexivas

Francisco Carlo Moura Alves
Canoas / RS

Durante uma pandemia mundial, inesperada e trágica, neste mundo desunido.
No epílogo da vida, é quase impossível e inevitável o passado não questionar.
Pensar nos acertos e nos erros, nas injustiças que cometeu e nas que foi acometido.
Nas escolhas que fez e nas que poderia ter feito, agora impossível retornar.
No prazo imprevisível que lhe resta e no que irá deixar, no seu legado.
Não terá sido apenas um castelo de areia sua obra, sua existência?
Chegar ao limiar da vida com tantas dúvidas, um tanto decepcionado.
É como um soco, um balde de água fria, uma frase sem ponto final, só reticências...

Morrer de amor

*Jeovânia P.
Natal /RN*

Morreu de amor
Como quem segue seu amo
Feito sombra
E a sombra é atropelada na estrada

Quando se passa de fininho por um carro em movimento
Ele não lhe pega
Mas pega a sombra

Morreu de amor
Assim apegada
Quase uma pessoa
Mas dois seres

Morreu de amor
Como quem ama profundamente
E segue cego na mira do amor

(Dedicado a Fofinha)

Reação em cadeia

Rosa Acassia Luizari
Rio Claro / SP

Explode em cadeia a tua reação:
mão, pele, sentimentos à flor da contaminação;
território devastado no rosto breve
da criança imensidão.

Ao chão, a terra do semelhante,
distante de mim e ao alcance do homem desabrigado,
ode ao corpo frágil, exonerado do ser local,
agora petrificado.

Radionuclídeos na tua atmosfera,
diz o meu rádio potente, aqui do outro lado do mundo,
localiza o homem desabrigado de si,
deixado à voz do corpo sólido.

Corpo sólido radioativo,
Corpo líquido desabrigo,
desaperto de mão,
corpo solidão.

Não haverá mais florestas

*Roselena de Fátima Nunes Fagundes
Camaçari / BA*

Se não tiver conscientização,
não haverá preservação,
se não houver ênfase,
não terá conservação!

Se não buscar a proteção,
findará a vida das matas!
Se não cuidar do coração,
acabará a essência das florestas!

Se não usar toda a razão,
acabará a própria seiva,
se não der nenhuma vazão,
não sobrar vida nativa!

Ame o teu amor

*Luciano Spagnol
Araguari / MG*

Ame o teu amor, enquanto tens e enquanto
O teu afeto é o aconchego no amável olhar
Assim, quem no singular amor te ame tanto
Porque nunca cortejarás outro pra tal lugar

Que nunca o deixe solitário, no vão vagar
Lembra-te sempre, no convívio, o quanto
É bom poder com o outro contar e confiar
E no teu abraço encontrar o teu real canto

Ame-o, este amor, e sentirás, por certo
Cada ausência, a falta, ó suspiro agudo
Se a saudade no peito for impulso incerto

Então, ame! Clame por tê-lo por perto
Ao alcance do coração, da vida, de tudo
Pois, assim, pulsarás na emoção o acerto...

Olhar

Leila Araújo Pereira
Camaçari / BA

Sublime o teu olhar,
Clareia a escuridão,
Dissipa toda e qualquer imensidão!
Aproxima mundos,
Estreita laços,
Lindos olhos!
Brilham mesmo que fechados!
Olhar atraente,
Contente,
Carente,
Envolvente,
Que dá frio na gente!
Olhar impetuoso,
Totalmente desejoso,
Expressão da harmonia do teu rosto!
Olhar o teu olhar é compreender que amar é viver,
E não sofrer!

Feelings

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

sentimentos
tem peso
e sutil anatomia

nos sufocam
como mãos
impiedosas

ou tem
consistência
de brisa

são algozes
ou nos provocam
gozo

são sólidos
líquidos
ou gasosos

insólitos
sinalizam
o principio e o fim.

Vaso solitário

Raquel Lopes
Jaboatão dos Guararapes / PE

Os raios do sol ao passar pela janela.
Pela janela que dava ao jardim das tulipas.
Eram pequenas ainda.
O Jarro solitário a esperar o resultado.
Das doces lembranças que ainda o acordava.
Em tempos idos.
E notas fantásticas do céu cor fogo.
À tarde é sempre um pouco.
Onde o verso sopra meus medos.
As tulipas guardam estes segredos.
Vem sem receio.

Biquinho

Massilon Silva
Aracaju / SE

Fiz uns versos com ritmo e cadência,
boa métrica, rima e oração,
sentimento fluiu do coração,
esbanjei toda arte da sofrência.
Invoquei os segredos da ciência,
consultei a sabença do tarô,
nas redes sociais viralizou,
nunca fiz uma obra como aquela,
pelo zap enviei tudo pra ela,
quando leu fez biquinho e não gostou.

Entardece

Sonia Regina Rocha Rodrigues
Santos / SP

Totalmente em paz
caminho à beira do rio.

As águas descem agitadamente.
Eu sigo contra corrente.

Também na vida sou assim:
observo calado
a multidão pulando cachoeira abaixo.

Há muito acordei.
Quis despertar o mundo e falhei.
Vou jogar ao acaso minha semente
e finalmente descansar.

Sigo só,
salmão exausto, valente,
com o objetivo único
de retornar à nascente.

Sob a luz da lua

Tauã Lima Verdan Rangel
Mimoso do Sul / ES

Sinto tuas mãos a percorrer a pele, a me tocar
O desejo emergente do momento a saborear
Do gosto da tua pele e dos lábios tão quentes
De respirar ansioso, incontido e intensamente

Sob a luz da lua majestosa em raio brilhante
Sorvo o teu perfume cítrico, um ar inebriante
Tateio instintivamente a pele macia e intensa
Capaz de me tomar em êxtase, a sede densa

Como a testemunha dos irracionais amantes
A tudo presencia do alto firmamento, delirante
O raio cálido lunar, ofuscante e mui luminoso

Os lábios, enfim, se unem em uma ardência
Intensa vontade escondida em pura latência
De um querer sem fim, impelido e desejoso

Onde mora o amor

Cláudia Gomes
Feira de Santana / BA

O amor vem
vai
voa de uma coração
a outro
Mas faz morada eterna
onde se sente bem
onde se sente feliz
onde encontra o solo
para fincar
sua raiz.

Meu pai, meu herói

*Maria Pinto da Silva
Presidente Epitácio / SP*

Meu pai, meu herói
Hoje é seu dia.
Falo de você
Com amor e alegria.
És minha luz, meu espelho
Me inspirou essa poesia.

És digno de honra
Respeito e valor.
Com você aprendi
O sentido do amor
Pois tudo me deste
E nada cobrou.

Um muito obrigado
Agora lhe digo
Por tudo de bom
Que aprendi contigo.
Meu pai, meu herói
Meu melhor amigo.

Esse amor

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Apenas a luz do abajur
quebrava a escuridão
A cama ainda desfeita
e roupas pelo chão, espalhadas
testemunhas da noite...

Do banheiro,
o barulho da água
caindo, suavemente,
e pela casa o perfume
se espalhava
numa suavidade de rosas...

Retinha nas mãos a espuma
e perdia o olhar nas gotas coloridas...

Nestes silenciosos
pensamentos
percebeu que
não poderia deixar esse amor...

As mãos colheram a toalha
que embrulhou o corpo molhado
Andou até o quarto, vestiu-se
e ganhou a rua... atrás de si, agora,
àquela certeza de ser amada... voltou a sorrir...

Exercício para treinar ausências

Ludmila Saharovsky
Jacaré / São Paulo

Adentrar o esquecimento
E caminhar por suas ruas nuas
Sem tempo nem roteiros.

Adentrar o esquecimento
E, sem lágrimas, celebrar
O vácuo das memórias:
As pedras sobre os olhos,
O silêncio sobre os lábios.

Adentrar o esquecimento
E, no limbo, anelar por um verbo
Virgem de sentido para ver cada coisa
Renascer com novo nome e espírito
E, outra vez, das trevas, ver surgir a luz.

Prisão do lar

*Carlos Magno da Rosa Vivian
Caçapava do Sul / RS*

Só um homem fala,
não escuto os pássaros,
nem meus próprios passos,
nem meu cão que avisa ...
que a casa abriga
um ladrão de espaços.

Notícia males, o rapaz sorrindo,
de agravo infindo, por distantes terras,
de miséria e guerras, me entristeço ouvindo...

Redemoinhos

Néia Pinto
São Paulo / SP

Tô na gana,
Com vontades, com querereres.
Cheia de manha,
Sem vaidade, sem porquês.
Antes que eu fale, grite e engasgue.
Antes que eu cale, falhe, encane
Vou aquietando meus grilos.
Tranquilizando os medos.
Dando vazão ao vento
E aos meus redemoinhos.

Menino mundo

Mário Borges
Belo Horizonte / MG

Acordamos, um pesadelo real,
Os nossos erros e enganos,
Menino Mundo, doente, está mal,
Porque nós o abandonamos,

Mas sobre as forças da fraternidade,
A sabedoria do homem, a compreensão,
Será o bálsamo, a prioridade,
Seu estado de saúde, a recuperação,

Nasce no horizonte as esperanças,
Em cada coração um jardim de flor,
Menino Mundo, essa bela criança!
Sempre necessitará de carinho, amor,

Que a paz purifique a nossa alma,
Menino Mundo, volte a brincar, sorrir,
A estrada da vida seja serena, calma,
Menino Mundo: O nosso gesto a refletir...

Dia contente

Marcelo de Oliveira Souza
Salvador / BA



Dentro do nosso labor
Encontramos todo tipo de gente
Uns nos dão amor...
Outras nos deixam contente.

Outros dias têm muita chuva, tem até enchente!
A nossa cidade de Salvador...
Mesmo assim é terra da gente!

O nosso bairro também é
Terra eminente,
Assim, nosso labor,
É a segunda casa da gente.

Todo mundo diferente,
Igual na sua vertente,
Todos sentimentos se misturam,
Nessa manhã proeminente...

Muitas dúvidas percorrem o nosso ser,
Mas uma coisa tenho, certamente...

Quando chego no trabalho,
Encontro *Lindinaide*,
Que enche a vista da gente,
Depois disso acertadamente,
Digo:
- *Lindi* vai deixar o nosso dia...
Muito mais contente!

Poesia do acaso

Fernando Matos
Recife / PE

Somos inevitavelmente réus dos pesadelos...
É melhor aprender a tê-los em quarentena...
Antes que a sentença seja o esquecimento.
Somos viajantes perdidos em nossos sonhos...
Onde proponho que não percamos a sanidade...
Até porque a identidade material termina...
Com certeza a viagem ilusória nunca finda.

Às vezes o túnel é escuro e parece não ter fim
As dúvidas chegam a mim como fornalha
Outras vezes uma navalha cortando o espírito.
O meu grito nem sempre é ouvido...
Baixo a cabeça e peço perdão
A maldade não irá fazer moradia
A palavra de ordem do dia e sempre será Gratidão.

Meu coração mosaico

Ed Carlos Alves de Santana

Alagoinhas / BA

Encerra mil fragmentos colados de mim mesmo num só corpo,
Num só órgão da emoção.
Cada partícula um sentimento despedaçado de amor proibido
Rejuntado ao sabor do leve momento de perda e falsa superação.
Meu coração mosaico (...)
Pedaços de minha alma ferida cheia de dor.
Esperanças censuradas a (para) mim.
Sou apenas um artista [que desenha o que pinta com amor
Não mosaicista que compõe corações partidos
com migalhas de amor de si mesmo,
Que se destroça perdendo a livre capacidade de amar novamente.
Meu coração feito mosaico (...)
Composto por anseios e impossibilidades
De paixões que sangram e o ladrilham com o lilás que há em meus olhos.
Meu coração mosaico (...) Obra de arte que parte de mim fez
Junção de angústias e rejeições deliberadas
Em dias de minha evolução. Superar, eis a palavra, certa.
Há um longo trabalho pela frente. Mais um vazio a ser esvaziado
No fim restará um buraco negro. Que se abre na alma cheia de solidão
Os trabalhos recomeçaram.

Em construção

*Leonado Andrade
Rio de Janeiro / RJ*

Testo mil versões de mim mesmo
Lanço palavras e frases a esmo
Sempre em busca de um simples desmo.

Nem sei se faço algum sentido
Ou se algum momento ele foi perdido
Pareço pensar de modo proibido.

Não compactuo com os meus pares
Não fico à vontade com multidões em bares
Sempre preciso de novos perfumes e lugares.

Não tenho medo de ser diferente
Nas minhas loucuras sou consciente
Vivo em construção, só esta é permanente.

A vida, o preço e o sonho

Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ

As forças que comandam o céu e a terra
por vezes fazem por querer, sem querer,
um conluio para mostrar a pequenez
de nossas expectativas e sonhos....

Esse pacto tem peculiaridades,
tantas, que parecem ser um dogma,
embora sejam apenas o preço
pela aventura de ansiar pelo melhor...

O preço é justo e todos têm que pagar,
para alcançar a justiça divina.
Já está escrito: Tudo tem um preço;
e a vida cobra caro, muito caro...

Crepúsculo

Marilu F Queiroz
São Paulo / SP

Último crepúsculo!
Sussurro mudo...
Mundo, frescura,
prenúncio de luz.

Último crepúsculo!
Púrpura pintura...
Futura escultura,
Augúrio de luz.

Último crepúsculo!
Luxúria noturna...
Súplica diurna,
vulto de luz.

Crepúsculo...
Nunca o último!

Arte poética

Oséas de Moraes Borba Neto
Recife / PE

Ser poeta e enfrentar a vida é...
Ser gente com sangue pulsante,
ter a palavra com o dom do verbo,
é ter a coragem de brotar a poesia.

A arte pulsa simples dentro do ser.
Transformar o simples é...
Colorir o dia a dia com criatividade.
Mostra ao mundo nosso verdadeiro eu.

Poesia e Arte, Arte e Poesia...
A mistura mágica do encanto,
onde a essência é puro amor
e exposição dos sentidos ao público.

Mundo imaginário materializado.
Onde imagens flutuam no ar
e encontros são criados no imaginário...
Onde só a arte e a poesia podem chegar.

Envergonhada

Jeane Tertuliano
Campo Alegre / AL

Branca como a lua
e luzente do alto privilégio
que é haver nascido
da cor que não a apontam
com infundáveis impropérios.

Eu sou favorecida
mesmo sendo pobre,
pois em meio àqueles referidos
pela cor, sou tida como superior.

Beneficiada, sim, eu reconheço!
O que eu fiz para merecer
tamanho apreço se em minhas veias,
assim como as de quaisquer pretos,
também flui sangue vermelho?

Apadrinhada sem padrinhos:
assim reverbera o destino.
Envergonhada, eu busco rimar
o perdão que a minha cor
não merece conquistar.

Mar

*Antônio Marcos Bandeira
Fortaleza / CE*

Mar, ó mar
Como é bom lhe ter
Imenso, profundo
Toca meu ser

Deus me deu você
Para a Ele louvar
Para eu cuidar
Me reanimar

Em sua imensidão
E todo o poder
Mar lindo e gigantesco
Treme o meu ser

Mar azul, salgado
Por Deus criado
Mar, maravilha!
Deus exaltado!

Mar, forte, bravio
Mar, escuro e lindo
Mar criação
Deus emergindo!

Estrela com paz

Gisela d'Arruda
Rio de Janeiro / RJ

Na rua da Estrela
existe a Travessa da Paz
seria o melhor endereço da cidade
mas a casa da esquina
onde correram moleques
uma, duas argolinhas!
onde rodou o pião
de ponteirinha bem rasteira pelo chão
está às escuras
Quem apagou a luz?

Coisas da vida

Gustavo de Lima Masoni
São Paulo / SP

Longe das florestas de mármore
Vejo pinturas no tronco de uma árvore
Linda, bela e formosa
Com seus galhos numa floresta espaçosa

Sem gritaria ou multidão
É o melhor remédio para sair da confusão
Não nego que é algo difícil de se lidar,
Mas admito que é uma ótima mudança de ar.

Sinto-me deslocado
Ao lembrar do meu passado
Ver o quanto eu era estressado
E o quanto no trabalho eu era apavorado.

Ao contrário de muitos eu me apego à solidão
Eu a convido para sair daquela multidão,
Pois mesmo que na multidão haja solidão
Nada me impede de me oferecer perdão.

Família

*Maria Antonieta Gonzaga Teixeira
Castro / PA*

Família é fonte de amor
é farol de luz
que ilumina os filhos,
os avós, netos e com amor os conduz.

Família é o amor que se planta
com raiz forte
em terra fértil e bem cultivada.
Seja sul ou seja norte.

Família é raiz que sustenta, é abrigo.
É refúgio para os difíceis desafios.
A família unida, pelos laços da fraternidade
e do amor..
Dura uma vida - Uma eternidade.

A consciência do mal

Fábio Daflon
Vitória / ES

Dentro de uma ruína há o dia seguinte
de natureza igual ao dia anterior,
paredes descascadas com maior requinte
malicioso e sórdido, embora cause dor

em arruinar somente cidade interior
embora em próprio rosto outra cidade pinte,
e o próprio rosto sinta espasmo e horror
diante da cidade que ao rosto acinte,

imponha nas manhãs de cada dia seguinte;
que ao tornar-se véspera do amanhã
revela o fracasso da vida malsã

nesta cidade feia onde é pedinte
o próprio ser não ser senão maldita sanha
de ter no coração veneno de aranha.

Doce fim

Gustavo Gollo
Rio de Janeiro / RJ

Quando chegar a hora,
gostaria que minha morte
evocasse
uma tristeza alegre.

Não o desespero amargo
das mortes que se confundem com tragédias,
nem júbilo,
como no fim dos que geraram ódios
(aflições profundas e encardidas).

Morrerei feliz
se minha morte entremear doces lágrimas e sorrisos,
atestando que tudo esteja bem.

Cintilações

Angela Guerra
Rio de Janeiro / RJ

Sentado na escada chorava o menino
Chorava o menino sentado na escada
Chorava o menino
Seu tesouro sumira. Virara estrela?
Nas constelações buscava em vão
os olhinhos dourado-faiscantes de Mimi
Nas lágrimas piscavam apenas pisca-piscas prateados
Chorava o menino
Chorava o menino sentado na escada
Sentado na escada chorava o menino

A Carlos Drummond de Andrade

No parque

*Enrique Antonio Sánchez Liranzo
Santo Domingo / República Dominicana*

Sentado no parque
Como todos os dias,
Assiste à brisa tocar
Entre flores e árvores.

Imagina seu sorriso
Tão terno e orgulhoso
Como o primeiro dia
Que você me deu seus lábios.

Eu nunca sonhei
Que seu amor é tão lindo
Isso deixaria minha vida louca.

Nos meus anos mais bonitos,
Nos meus anos de risada,
No meu melhor momento

Como eu me vejo e me sinto

*Maria de Lourdes Fernandes
Fortaleza / CE*

Me vejo atordoada quanto a minha perda de visão.
Mas me sinto forte, pra enfrentar os desafios.
Me sinto triste por não poder mais lê.
Mas tenho uma boa audição pra ouvir uma boa leitura.
Me vejo às vezes com uma caneta na mão, treinando métodos de escrita,
mais necessito de outros olhos pra ver o que escrevi.
Todavia, me sinto à vontade para escrever no meu celular.
Me vejo diante de um espelho,
um vulto escuro e sem forma e percebo
que é assim que vejo todas as coisas.
Mas ao tocar o meu rosto percebo as rugas deixada pelo tempo.
E percebo que não posso me deter em detalhes
da falta de visão, e sim aprimorar minha percepção.
Às vezes me sinto incapaz de fazer algo,
que só quem enxerga consegue fazer,
e as lágrimas escorrem no meu rosto.
Mais aí paro, enxugo as lágrimas,
e percebo que faço coisas que quem enxerga não faz
Me vejo uma mulher de sorte.
Me sinto muito abençoada por Deus e por todos que me rodeiam.
Pois não são todos que encontram na perda de sua visão
a oportunidade de reescrever sua história.
É assim que me vejo e me sinto.

O fim

Rosalva Rocha
Santo Antônio da Patrulha / RS

Derradeiro soluço
lá se foi o verso

Tão lindo
tão denso
feito pra você
com i-n-t-e-n-s-i-d-a-d-e
por puro amor
sem qualquer maldade

Teu olhar
era avesso ao meu
caímos no vazio
de nossos pobre mundos
triste relação pueril

Tudo passa

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

Eu passo.
Você passa.
A dor passa.
A vida passa.
A alegria passa
A tristeza passa.
Enfim, tudo passa.

Depois que tudo passar

Marcelino Carvalho de Brito
Satuba / AL

Vamos nos abraçar;
vamos respeitar;
vamos perdoar;
vamos cuidar um do outro!

Ainda há tempo de dizer que te amo;
que Deus te ama;
que Ele te quer amando o próximo.
Pois, o que seria de nós sem o amor, nada!

Se passar, esqueça o orgulho!
Deixe de lado o ter;
trabalhe em si o ser;
fortaleça sua fé;
abra seu coração e deixe Deus entrar!

Caso não passar, será que teremos o tempo?
Do abraçar;
do respeitar;
do perdoar;
do cuidar, de quem?

Rabiscando

*Mario Antonio Barcelos
Santo Antônio da Patrulha / RS*

Ao deparar-me com a caneta e o papel
Renasce um novo sentimento que move
meu espírito a derramar palavras que
não sei explicar.

Deixo em cada conto, a emoção em que
minha alma se expressa e tão singela
enaltece cada momento em forma de
agradecimento, por estar caminhando
neste tempo.

Guerreira

*Adriana Barbosa do Carmo
Olinda / PE*

Vi a alegria no rosto
Apesar do pesadelo vestida
Mas nada que em Deus não supere
Batalha dessa jornada, já vencida.

Vi um semblante de luz
Desejo, de ir adiante...
Com passos, por vez mais gigante
Nessa longa jornada almejada.

Vi força e garra, nessa guerreira
Brilho nos olhos, faceira
Beleza que Deus lhe presenteou
E um coração tão gigante
Que deve lhe caber o mundo
Com a força de seu Criador.

Olor

*Giovana C. Schneider
Marechal Floriano / ES*

Que traz lembrança,
Que ao sentir...
Muitas vezes,
Voltamos ao tempo,
Como é bom,
A sensação...
Não dá para explicar,
É a dopamina trabalhando,
Com a essência,
Do agradável cheiro,
As memórias voltando...
Em tempos de outrora,
Ah, o Olor...
Que penetra n'alma,
Trazendo frescor.

Boas recordações

Mara Carvalho Leite
Praia do Rosa - Imbituba / SC

Tenho saudades de tudo
Das boas coisas da vida
Dos amigos reunidos
Da alegria desmedida
Quando vivia a vida
Sem pensar no amanhã
Agora as coisas mudaram
A juventude acabou
Os amigos queridos se foram
Restaram apenas lembranças
Daquele bom tempo que passou

Além da rotina

Valdir Azambuja
Itabuna / BA

Não vejo defeito
A rotina executa
No piloto automático
O que precisa ser feito

Nada me desanima
Me vem à lembrança
A vida não é bandida
A vida é esperança...

A razão e o coração

Carlinhos Lima
Santa Maria / RS

Sentir a ausência do sonho
É morrer para a razão
Sentindo a realidade
Aguilhar o coração

Os sonhos que são verdade
Repousam no coração
E os sentimentos profundos
Superam sempre a razão

Reais ou imaginários
Os sonhos são a razão
E seremos racionais
Se ouvirmos o coração

Mas, enfim, todos os sonhos
Paridos no coração
Serão mais realidade
Guiados pela razão...

Sonhar poeta

Robinson Silva Alves
Coaraci / BA

Sonha um sonho
Nesta vida incerta
Grita seu grito
Grito de alerta

Caminha sem rumo
A estrada deserta
Tem a alma livre
A voz que liberta

Ama a musa
A paixão secreta
Não tem limites
Não anda em linha reta

Busca a busca
A real meta
Ser como criança
O encanto de um profeta

Desafia o desafio
Tem a mente aberta
Aprendiz de sonhador
Um poeta.

Tempo possível

Dorilda Sousa de Almeida
Salvador / BA

O que você fez com o tempo?
Aproveitou
Pra se autoconhecer
Ou deixou passar o tempo
Sem saber quem é você?
Não viva preso
A conflitos, a desejos
A culpa, ao passado
Sem construir o futuro
Por que não caminhar
Em busca
Do que você ama
Pra saborear à vida!
Não corra
Atrás de coisas transitórias
Eleve a sua consciência.
Vida é sinônimo de tempo consciente
Dialogue com você mesma
Perceba quem você é de verdade
Pra poder ser e existir
Pra se encontrar e ser feliz!

DEScompletude

Brenda Mar(que)s Pena
Belo Horizonte / MG

Vida que segue o complexo da ausência
Sem um elo capaz de compor o vazio
Desta já putrefata existência
As memórias escorrem até o rio
Mas não sabemos chegar à nascente
Quem disser que este processo é coerente
Sabe que a única direção agora possível
É sermos levados pela corrente do indizível
Nem mesmo o Sol poderá aquecer as ideias
Quando a pele congelou no desprezível
E o sangue raleou nas artérias
A vida que resta neste pálido ser
Traz o antes presentificado no hoje
E tudo o que o futuro podia fazer
É incapaz de achar o que nos foge
No devir onde só restarão os sons
Vibrando os dizeres sussurrados
Até ser captado por ouvidos surdos...

Eris quod Sun

*Ronaldo Campello
Pelotas / RS*

Ontem adormeci em febre profunda e névoas
Não existia distinção entre o que sei ou pensava saber
Uma úmida e pálida realidade se destacou
Marés eternas de intenso delírio, alucinação e desvios
Um coração em intenso luto
E uma pesada sombra que se acalma sobre meus desgostos
E uma voz silenciosa que adormece e sussurra
Eris quod Sun
Ontem adormeci em febre profunda e névoas
E com elas entoei cânticos antigos
Proferidos em palavras esquecidas
Que contavam de verdades e mentiras
De amável vida e lastimável morte
Criadas em versos em ecos de sons dissonantes
Que falam de miséria e falam de sorte
Serena e fleuma que carrega consigo segredos
De amores agrestes e ao meu peito recostou seu tédio
E em poucos sons protestou em assédio
Isso é o que realmente somos...

Cantar

Simone Rohrig
Balneário Pinhal / RS

Igual aos passarinhos me ponho a cantar,
não importa a melodia.
Já dizia o ditado popular,
quem canta seus males espanta,
e os meus hei de espantar.
Cante, dance, sorria, sua vida vai melhorar,
traga boas energias, para delas desfrutar,
Faça isso todos os dias, hoje estamos aqui,
Amanhã será?
A qualquer momento a vida pode cessar.

Fênix

Gabriel Alves de Souza
Corrente / PI

Busco nas palavras a beleza do amor
A perfeição de um silêncio existencial
A solenidade dos segredos da linguagem.

Não à escassez de versos,
Há predomínio nas veias do poeta.
Meu pseudônimo é ser imortal... Será?
Sugo as metáforas e emociono o leitor,
Dádivas lúdicas.
Serei guardado em uma redoma de vidro,
Uma essência rara... idealizadora de ideias.

Medo

Janice Reis Morais
Conselheiro Lafaiete / MG

O medo de encarar a vida,
não deixa viver;
De enxergar o problema,
não deixa resolver;
De ser derrotado no jogo,
não deixa vencer;
De perguntar e parecer um tolo,
não deixa aprender;
O medo de dizer um “não”,
não deixa ajudar a crescer;
O medo de enfrentar o medo
não deixa crescer... nem viver...

Exemplo a seguir

Marisa Burigo
Porto Alegre / RS

Durante muitos anos vi meu pai cultivando horta e jardim.
Aprendi muito com meu velho: desde o preparo da terra,
semeadura, rega, até ver as verduras estarem prontas
para nosso consumo.
As flores, ah, estas eram as preferidas.
Ele cuidava com tanto esmero e amor como ninguém.
Mas, chegou a hora de sua partida.

Um dia, observando uma flor desabrochando, algo aconteceu comigo.
Comecei a plantar flores...
Desde a semente, fazendo tudo o que aprendera com meu pai.
Conversando com elas, até o dia que nasceu a minha primeira flor.
Quanta alegria. Quanta gratidão ao meu velho.
Sim, temos exemplos a seguir.

Com ele aprendi a amar as plantas e a estar em conexão constante com
a Natureza.
Construí um Jardim em sua homenagem e agradecimento.
Planto até hoje e sou feliz por este belo caminho que devo a ele.
Sendo grata por tudo que me acontece...
Plantando e amando as minhas flores...
Estou mais perto dele e de Deus!

Saudade sem idade

Ligia Messina
Porto Alegre / RS

Saudade, dorzinha gostosa de um grande querer bem
Que deixa a gente dengosa querendo partir também
Saudade de algo remoto, de quem talvez eu nem noto

É de alguém afim, que está dentro de mim
De um lugar ou momento, do que não aconteceu
De quem não veio, ou jamais apareceu

Saudade que sufoca, que maltrata e não passa
Deixa minha alma morta, sentimento informe sem massa
Saudade do que sonhei, sei lá, de tudo que nem sei

Saudade da tenra idade, quando a beleza era majestade
Agora velha, madura, insana, o velho coração se irmana
Deixando de lado a amargura, nesta idade mansa e segura

Saudade que se derrama, deixando-me mais humana
E mais sensível também, Saudade que todo tempero contém
Saudade que só aumenta, que não contei pra ninguém

Caixas e jornais

Franciely Sampaio
Aracruz / ES

Tive notícias, sorrisos, declarações...
Despretensiosamente
Tive carinho, paz, ouvi segredos
Me apaixonei por seu cachorro
Senti você através dos seus olhos penetrantes em vários dos momentos-
-sorrisos
Dos momentos-soma, trocas, indagações, café...
Num momento, fiquei procurando a moça apaixonada da madrugada
Mas só sorrimos
Senti seu corpo num abraço zeloso...
Numa despedida gostosa...
No caminho, eu, a estrada, a planta, alguma gentileza
Só fui, e me afastando senti frio
Saí do carro sem mim e com o estômago doendo
Meu cabelo está limpo, agora
Minha cabeça está limpa, agora
Meu estômago? Limpo, também!
Mas...
Você me perguntou se eu tinha esquecido algo
Esqueci meus olhos

Um amor para sempre

*Cristina Silva Vargas
Pelotas / RS*

Nosso primeiro olhar,
Em um baile de Carnaval
No distante ano de 1971
Nos ligou, definitivamente.

De forma despretensiosa,
Marcamos novo encontro.
O próximo foi casual
Obra do destino, para toda vida.

Namoramos durante seis anos.
Casamos. Construimos linda família.
Momentos difíceis, enfrentamos juntos.
Superamos obstáculos, nos fortalecemos.

Permanecemos juntos por 42 anos.
Não aguentou a dolorosa perda
Do nosso filho que o fazia chorar escondido.
Por não suportar me ver chorar.

Tentou ser forte para me encorajar
A dor foi mais forte que seu coração
Que o levou embora de minha vista
Mas, permanece para sempre em mim.

Reaprender

Jeferson Silveira Dantas
Florianópolis / SC

O passo seguinte
após longo confinamento
era tímido, e os olhos
muito úmidos!

Conhecia agora, intimamente,
os segredos das
noites nuas!

Os reencontros desvelavam
lembranças infantis
entre hinos e levantes!

E as tantas mortes
Nas periferias persistiam!

O corpo teso,
os meninos correndo alegres...
uma festa improvisada...
e a possibilidade dos
beijos e afagos!

A tertúlia
varou a noite
e o álcool forte aqueceu a solidão!

Poesias

Antonio Archangelo
Rio Claro / SP

Às vezes, vomito elas.
Em outras, cavo profundamente
seu covil semântico!

Ficam coladas no vítrice:
o espaço entre minha retina
e a massa cinzenta...

E caminham comigo,
comem comigo,
dormem comigo...

Choram, gritam
agridem...
Se arrependem!

E como se arrependem...

Outro dia, tropecei em uma,
quase dei de cara no chão.
É... se conectam como assombrações.

Sinal trocado

José Nedel
Porto Alegre / RS

Há nesta Terra muita gente avara.
Não é surpresa, desde sempre havia.
A cupidez não é uma avis rara:
Presente em tudo, até na economia.

Quem é da grei, às vezes, se mascara.
Finge não ter remorso ou alergia.
No peito, as bolas altas mata e apara;
As baixas, manda a gol com maestria.

Assim, o embala a onda da fortuna
Que as velas de seu barco agita e enfuna.
Ânsia lhe ativa de mais bens obter.

Há que encarar, porém, um outro lado:
Feliz será, só com sinal trocado,
Pois mais valioso é dar que receber.

Mudanças

Antonio Cabral Filho
Rio de Janeiro / RJ

Na vida
Mudamos de lado

Nos seios da mãe
Na cama
No sexo
E no rio

Às vezes tentamos
Ludibriar as palavras
Mas palavra dada
É título ao portador:
Só quem tem liquidez
Sobra pra contar história.

Às vezes é bom sonhar

*Carlos Cardoso Luis
Portela de Sacavém / Portugal*

Às vezes é bom sonhar
Fugir da monotonia
Ganhar asas e voar
Abraçar a fantasia

Abraçar a fantasia
Com beijo dado ao luar
E fazer da noite dia
Às vezes é bom sonhar

Às vezes é bom sonhar
Com um mundo irreal
Sentir a guerra acabar
Em golpe monumental

Em golpe monumental
Sem o vírus a atacar
Coração é roseiral
Às vezes é bom sonhar.

Um grande espetáculo

Manoel Jozenias de Oliveira
Quixadá / CE

O povo das tocas saindo,
O novo nas ruas chegando.
A paz, enfim, emergindo,
E a gente se libertando.

A lua e o sol se fundindo,
O joio e o trigo se misturando.
A água e o óleo se unindo
Opostos se respeitando.

Constelações de estrelas luzindo,
Crianças nas praças brincando.
O novo de-novo se unindo,
Os diferentes se completando.

Os jardins novamente florindo,
Os pássaros nas árvores cantando.
As sementes das cinzas saindo,
Galhos queimados brotando.

Poetas felizes sorrindo,
Artistas nas ruas encantando.
Todos dizendo “Bem-vindo”,
Num grande espetáculo atuando.

Canção dos olhos cerrados

Marcus Hemerly
Cachoeiro de Itapemirim / ES

Uma música de notas caladas,
Um sonho tolhido num aguardo,
Respirações trocadas, mas abafadas,
Na espera sozinha e sem afago.

No silêncio do quarto escuro,
Novamente me lanço em apuro,
No rabiscar de uma carta de amor,
Jamais enviada, lânguida em frescor.

Saudade do tempo de criança,
Era infantil, não apenas no corpo e mente,
Não se mostrava, então, a desesperança,
Não recebia, voluntário, o acariciar descrente.

Rasgo a carta e de meu temor me ufano!
A vontade não é vã, vazia ou sem plano,
Das amarras me liberto e o intento proclamo,
Só espero o momento de dizer que te amo!

Desinspiração

*Adilson Roberto Gonçalves
Campinas / SP*

inspirar sufoca
o descanso final
o repouso último
a dissociação
do tempo e do espaço

inspirar dói
a dor da vida
da mente sofrida
a desilusão
da realidade material

inspirar ...
contínuo, sigo
na poesia
a que inspira
a sobrevivência

Janela aberta

Paulo Vasconcellos
Pará / PA

Abro a janela para a felicidade entrar
Abro a janela para que o vento amenize o calor
Abro a janela para me aquecer com os raios do sol
Abro a janela para ver a chegada do meu amor
Abro a janela para ouvir o barulho do vento
Abro a janela para expulsar a solidão
Abro a janela para soltar o verbo
Abro a janela para pedir perdão
Abro a janela para uma música cantarolar
Abro a janela para tomar boas atitudes
Abro a janela para conter a emoção
Abro a janela para rogar preces
Abro a janela para me refrescar
Abro a janela para sentir o cheiro da liberdade
Abro a janela para recitar os meus versos
Abro a janela para receber bênçãos
Abro a janela para estar diante da nostalgia
Abro a janela para o refrigerador do meu coração
Abro a janela para discursar
Abro a janela para aplaudir
Abro a janela para abraçar e ser abraçado
Abro a janela para ser aplaudido
Abro a janela para declamar poesia.

poder depor

Tchello d'Barros
Rio de Janeiro / RJ

quero
poder
depor
todo
poder
podre
a ã +
poder

Sorrir é preciso

*Marcos Antônio Carvalho de Oliveira
Barras / PI*

Sorrir é essencial
É remédio que contagia
Quando bate felicidade
Ou na cola da alegria.

Sorrir de felicidade,
De contente ou de
riso qualquer,
Pode ser de uma piada,
De amor que transborda,
ou rir até de nada.

Sorrir dos momentos únicos...
Ou de estado d'alguma emoção,
Rir é uma das mais belas coisas,
É viver com satisfação.

O sorriso,
Muda o dia,
E nos enche de empolgação,
Faz da vida mais simples,
Viva e ria com gratidão.

Discursos I

*Cílio Lindemberg
Soledade / PB*

Por que é que a nossa educação
Tem sido alvo da pregação?
Não já teve a separação
Entre a ciência e a religião?

Porque se a Palavra tem poder,
Irmão, não seria hipocrisia
Causar tanto, tanto escarnecer
Abrindo a boca em demasia?

Pois se, assim, o falso profeta se faz distinto
Como podem ignorar o evidente
E ajudar a condenar o docente
Se sutilmente quem seguem os conduz ao Quinto?

Plata

Mateus Souza
Osório / RS

Dinheiro não compra amizade
Não compra conhecimento
Não compra sentimento
Não compra felicidade
É preciso humildade
Pra entender que a vida
Tem que ser mantida
Com a realidade
É preciso ter humildade
Saber das saudades
E das ilusões
Ter a humildade
Pra saber a capacidade
De cada um dos corações

Meu amigo

Carmen Marinho dos Santos
Torres / RS

Mar calmo
Mar que acalma.
Mar agitado...
Mar dos meus sonhos
E das minhas risadas.
Mar das minhas lembranças
E do meu coração...

Mar amigo
Mar que acompanha...
Mar, doce balanço inquieto
Do olhar salgado das manhãs...
Mar das perguntas que gritam
E das respostas que calam.
Mar das suaves marés...
Meu mar...
Mar da eterna espera...

Rei intemporal

Carla Schuch
Porto Alegre / RS

Um arcabouço irrequieto, sensível e frágil
Trouxe um ser a esta dimensão
Tenacidade e espírito de luta
Com isto, se fez a grande demarcação
Saiu o cinzento, o manto inservível
De um marasmo e pranto incontido
Os silêncios e os penares
Tudo ficou lá para trás
Uma silente e encantadora
Imagem de noite miraculosa
Constelada, veio possibilitar
Que o breu sombrio e frio
Fosse transformado
Em brilho, luz e magia
Rompeu-se a forte penumbra
Esperanças se reergueram
E o sagrado e fecundo
Tornou-se inextinguível
A força da vida triunfou
E o Amor ganhou
No desafio de ser
O senhor dos mundos

Vivendo o real

Arlindo A Junior
Uruguaiana / RS

Dias tristes foram muitos,
Outro em que tive alegria.
Não esqueço aqueles dias,
Em que vivo em poesia.
Alguém um dia me disse,
Siga em frente com a porfia,
Contradições de um viver;
É o viver em fantasia.

Poemas de quarentena

Sanjo Muchanga
Moçambique - Maputo

Em nossa casa
Falta água e sabão
Falta pão e vinho
E Deus para adorar
O país
É o que a gente tem
E a liberdade
É o que nos falta
Somos livres
Ao mesmo tempo
Escravos
Somos republicanos
Sem líder
O futuro continua
Incerto
Poetas são sempre
Miseráveis
Ao contrário disso
São o próprio
Vazio.

Aldravia

Miguel Anderson Nascimento de Oliveira
Santa Brígida / BA



Pandemia
Chegou
Maltratou
E
Foi
Embora

Convencionar

Elise Costa dos Santos
Manaus / AM

Você trova no meio do céu azul,
você chove no meio do sol de luz,
porque você é assim,
totalmente não convencional do que eu possa tentar convencionar.
O caos que habita tua mente é a mesma paz que há na tua alma,
mas em tons diferentes, transborda.

Sábio sabiá

Magno Charrua
Caçapava do Sul / RS

Assovia no oitão o sabiá...
Imagino para quem tão lindo canto...
Há motivos no sabiá ao assoviar?
Talvez seja para afastar seu próprio espanto?

Cantará a um humano, insolente,
em momento de ameaça de extinção?
Interpreto seu verso, simplesmente,
como alerta para autoavaliação.

Será que o sabiá, ao assoviar
acredita em mudar o que eu penso?
me dizer que, sem asas pra voar,
também tenho valores sem um preço?

Assovia, me olhando na janela,
talvez queira me tirar desta prisão.
Tão feliz ao comer sua quirela,
olha o céu em nativa gratidão
e alça voo se fundindo na aquarela
do poente de um dia de lição!
Você sabia que o sabiá sabia assoviar?

Poeta, será?

Valéria F Leão
Rio de Janeiro / RJ

Na correria.
Na busca do pão de cada dia.
Em meio a tantas tarefas a realizar.
O tempo foi passando veloz.
Quase sem se fazer notar.
Quando menos se esperava.
Um convite inusitado.
Falar de poesia em meio ao caos.
Quem poderia imaginar?
Na maturidade.
Poeta, será?

Nova realidade se apresentava
A rotina totalmente alterada
Aceitar o desafio inesperado
Transformar ansiedade em poesia?
Se a rotina fez uma pausa
Se algum tempo há de sobra
Poeta? Sim! Por que não tentar?
Sair da zona de conforto.
Sempre é tempo de recomeçar.
Se a vida te convidar, não hesite
Tome posse, não deixe a chance passar.

Ronda dourada

*Isiara Caruso
Porto Alegre / RS*

O sol espia dali, calado,
da janela do universo ilimitado.
Sábio demais para dizer palavras,
uma que valha tal gesto admirado.
De ali quieto, debruçado,
muda de ângulo, troca de lado,
talvez querendo perceber daqui mais dados.
E de seu espantado olhar resta ao coitado,
voltar a esconder-se da lua que renasce
e pelo menos banhar o horizonte
com seu ser dourado
e , melhorar quiçá, desesperado
a estes seres e seus des-fazeres mutilados

Escrevo

Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes
Belém / PA

Escrevo.

Escrevo versos.

Escrevo versos de dor ou amor.

Escrevo versos de dor ou amor que me consomem.

Escrevo versos de dor ou amor que me consomem e, em mim,
reverberam.

Escrevo versos de dor ou amor que me consomem e, em mim,
reverberam, em mim desembocam.

Escrevo versos de dor e amor que me consomem e, em mim,
reverberam, em mim desembocam, em mim, navegam, em mim, escre-
vem uma história, história de mim. Escrevo...

Ciclos

Graça Carpes
Armação dos Búzios / RJ

tudo é cíclico
assim a
água assim
a
alma
o
karma
é produção própria
o que se
pensa o que
causa a causa
da
doença
é produção própria
o que se come
o que
evapora
volta

Entrega

Conceição Maciel
Capanema / PA

Não há sensação maior
Do que ouvir a respiração do amado
Colada em seu pescoço
De olhos fechados a sensação é mais envolvente
A mente vaga sem rumo
A cabeça fica zonzá, sem prumo
Os pêlos eriçam incontroláveis
O corpo esmorece, insaciável
E tudo parece sem sentido
Destrava o mundo!
Desejo vagabundo!
O que resta é vagar. Extravasar!
A vontade louca de nos braços do amado... se entregar.

Homem de Deus

Roberto Queiroz
Rio de Janeiro / RJ

O pastor da igreja disse em alto e bom som:
"amai os outros como a ti mesmo"
e ele entendeu que todos deveriam ser cópias dele.
Criticou a filha do vizinho por causa da saia curta
mas deixou a própria filha fazer um nu artístico para uma revista
porque o cachê era bom e ele devia dois meses de dízimo.
Chamou o dinheiro dos patrões que teve de amaldiçoado
mas comprou um terreno no céu em suaves 93 prestações
e ainda arrematou: "foi por uma nobre causa".
Adora meter o malho nas festas barulhentas no prédio onde mora
mas não perde um evento gospel na Marquês de sapucaí
com direito a luzes neón, fogos de artifício e gente - muita gente -
berrando.
E para completar o quadro fúnebre
ouviu a expressão renovação carismática e pensou:
"agora todos serão da mesma igreja, terão a mesma cara".

Este é murilo,
homem de Deus, cidadão de bem
e acima de qualquer suspeita.

E os outros, infiéis, nunca entendem nada do que ele diz...

A cabritinha

*Carmem Fabiana Nunes da Silva
Santa Brígida/BA*

Minha cabritinha
Ela é meu xodó
É bem bonitinha
E não quer ficar só.

Com ela, brinco todo dia
Até dizer: chega!
Com muita alegria,
Ela se aconchega.

Ela vive na natureza
Brinca com a irmãzinha
Ela é uma beleza
E como é fofinha!

O nome dela é pimentinha
Ela é marrom
Sua irmã é branquinha
E berram com grande tom.

Fico feliz em viver
Num lugar gostoso assim
Cuidando dos animais
E eles cuidando de mim.

Quarentena levada a sério

*Fábia Hellen da Silva Ferreira
Santa Brígida / BA*

E essa quarentena
Que muitos não querem levar a sério,
Conseguir ficar em casa
Tem sido grande mistério,
Mesmo sabendo do perigo
De parar no cemitério.

Será que para se preocupar
Alguém que ama tem que morrer?
Deus, o que será de nós?
Se o pior acontecer?
Suplico a todos vocês!
Cuidem de se proteger.

Logo, tudo passará
E parece até que estou vendo,
Todos juntos novamente
Rindo de tudo e dizendo,
Que anos que nós tivemos!
Eita que Deus é tremendo!

Aldravia

Jaine Gomes de Melo
Paulo Afonso / BA

Refleti
Aprendi
Que
Só
Amor
Constrói

Quero aliviar a mente

Marcos Gustavo Nascimento Vieira
Santa Brígida/BA

Se a pandemia acabasse hoje,
Eu ficaria muito feliz,
Pois, iria abraçar minha família,
Brincar com meus amigos
Aliviar a mente...
Voltar ao que era antes.

Aldravia

Denílson de Souza Santos
Santa Brígida / BA

Antes

Eu

Reclamava

Hoje

Aprendi

Viver

Quero viver mais

Déborah Cauanne Carvalho Souza
Santa Brígida / BA

Depois dessa pandemia
Eu penso em estudar mais,
Quero muito brincar
E aproveitar minha infância
Vou reencontrar familiares,
Meus amigos, professores
E aqueles que marcaram e marcam
Que fazem minha vida ficar completa.

A mente pós-pandemia

Rich Dhastin Martins dos Santos
Santa Brígida / BA

Quarentena era só 40,
Mas passou dos 90
Isolamento social
Muita gente acha legal
Mente sempre embaralhada
Virando noites atrapalhadas
Mundo paralisado
Postos e supermercados fechados
Nossos pensamentos corrompidos
Cada canto há perigo
Nem visita um amigo
Isso vai acabar
Se não, tudo vai parar,
Vai ficar no passado
Nós não estávamos habituados
Mesmo assim
Fomos fortes
Conseguimos seguir
Vencemos tudo
E agora é só curtir.

Quero viver mais

Déborah Cauanne Carvalho Souza
Santa Brígida / BA

Depois dessa pandemia
Eu penso em estudar mais,
Quero muito brincar
E aproveitar minha infância
Vou reencontrar familiares,
Meus amigos, professores
E aqueles que marcaram e marcam
Que fazem minha vida ficar completa.

Após a quarentena

Pablo Eduardo de Carvalho Maciel
Paulo Afonso / BA

Um dia,
Uma noite,
Uma vida.

Em jornada,
Ao fim, acaba
Um novo...
Mais diferente,
Um normal em torno da gente.

Após a quarentena
Mesma vida
Portanto, nova
Nova em tudo
E para todos.

Ali e aqui,
Em todo lugar,
Vida a recomençar.

Aldravia

Maiara Aníbal do Nascimento
Santa Brígida / BA

Longe
Agora
Para
Amanhã
Estarmos
Juntos

Aldravia

Danielle Cauany Batista Lima
Santa Brígida / BA

Desespero
Confusa
Fé
Luz
Equilíbrio
Vitória

Reflexos da pandemia

*Estéfani dos Santos Claudino
Paulo Afonso / BA*

Até parecia que era mais fácil
Apenas uns dias de pandemia
Alguns dias se passaram
Agora estou aqui refletindo
A fim de que todo esse pesadelo
Agonia vivida e tormento
Cheguem ao fim
Que a vitória esteja chegando
Que a calma se aproxime
Que as várias experiências vividas
As orações realizadas
Tudo sirva como aprendizado
A mente seja fortalecida
Pois acredito que tudo me transformou
Pude me tornar uma pessoa melhor.

A minha vida vai mudar

Cauane Júlia dos Santos da Silva
Paulo Afonso / BA

A minha vida vai mudar
Quero que passe logo a pandemia
Pois, vou ver minha prima
E meus melhores amigos,
Quero brincar na rua, ir à escola,
Passear com meus pais
E ser mais feliz.

Preconceito

Helenilma da Silva Ferreira
Santa Brígida / BA

Vamos aproveitar o momento
E fazer uma reflexão,
Em meio a tanto sofrimento
Nos vemos como irmãos,
Pois o vírus não escolhe
Não faz avaliação.

Agora o preconceito
Mudou o direcionamento,
Antes era com o preto
Ou com o empoderamento,
Hoje que tem o Corona
Está um grande sofrimento.

Temos que nos preocupar
É cuidar do nosso irmão,
Seu psíquico está frágil
Pode entrar em depressão,
Se você pode ajudar
Para quê ficar com agressão?

O dia em que a quarentena acabou

Marcelly Souza da Silva
Santa Brígida / BA

No dia 31 de julho de 2020
Data que a quarentena acabou
Um dia de festa em que todos saíram
Abandonaram as casas
Eu pensei e refleti
Lembrei que sempre reclamava
Queria sair cedo da escola
Não queria ir à academia
Tudo isso repensei
Imaginei o que a pandemia fez
Antes, até que eu queria ficar em casa,
Mas todo esse tempo, foi demais!
Cansativo, diferente...
Cansei a mente
Hoje que o pesadelo foi embora
Momento de festa
Vamos reunir todos
Fazer aglomeração
Abraçar e curtir volta às aulas
Aproveitar mais a vida.

Efeito da pandemia

*Maria Eliza da Silva Araújo
Santa Brígida / BA*

Depois dessa pandemia
Não eu quis mais sair,
Mãe disse que era para ter calma
Não precisava tanto medo assim

Usar máscara e higienizar as mãos
Tudo vai melhorar
O prêmio dessa batalha
Nós vamos ganhar

Confiando em Deus
O mal vai passar
A luta é difícil,
Mas o bem vamos alcançar

As normas do governo
Temos que obedecer
Parar com esses vírus
Para sociedade não morrer

Com a chegada da vacina
Vamos ter a solução
Deus pode tudo
Ele é a salvação.

Como será?

*Lucas Souza Silva
Santa Brígida / BA*

Quando tudo isso acabar,
Iremos ficar diferentes,
Pois já estamos mudando
Foi tudo de repente
Tivemos que nos adaptar
Fico aqui a pensar
Como serão nossas escolas?
As grandes lojas, as igrejas?
Porque são lugares movimentados
Com grande circulação de pessoas
Como serão?
Iremos voltar melhores?
Sim!!!
Estamos mais unidos
Familiares mais presentes,
Pessoas mais solidárias
E sem dúvida,
Seres humanos mais conscientes
Sabemos da emergência de união,
Amor e muita fé
Para fazer desse mundo melhor
Conseguindo isso,
Teremos mudanças
A tecnologia irá avançar
E todo de melhor vai começar.

A vitória chegou

*Nathan Souza Lisboa
Santa Brígida / BA*

A pandemia foi embora
A cabeça já não aguentava
Quero muito ir lá fora
Mas aprendi com tudo
Vou lutar por melhora
É hora do mal ir embora.

Quero direção

Beatriz Melo da Silva
Paulo Afonso / BA

Ando percorrendo
Um caminho sem cor,
Sem amor,
Na escuridão
Sem uma direção
Quero um girassol
Que oriente minha mente
Numa manhã de sol.

A pandemia

*Lohayne Biank da Silva E Silva
Paulo Afonso / BA*

Ela chegou e arrasou
Derrubou a população
Trazendo destruição
Depois veio a solução
Para diminuir aflição
Veio união e oração
Com muita canção
A mente saiu da pressão
Mostrando a emoção
Do fundo do coração.

A praga

Bárbara Melo da Silva
Paulo Afonso / BA

A praga chegou
O mundo ficou sem cor
O mal se aproximou
Rapidamente se espalhou
Aprendi ser mais forte
Minha mente balançou,
Agora estou aqui pronta
Quero retomar a minha vida
Seguir meu trajeto
A vida me aponta.

Não perca a esperança

Larissa Evelyn da Silva Diniz
Paulo Afonso / BA



Em meio a essa pandemia, tudo mudou
O mundo inteiro parou
Abriu mão de viver, para cuidar de um bem maior
Em casa, todos estão agora

Mas, como será que está o psicológico?
As pessoas estão sabendo lidar?
Será que todos estão realmente bem?
São muitas perguntas a se fazer

Sabemos que não estamos aprisionados
E sim, ao lado de nossas famílias,
Nosso melhor aconchego
Quem não gosta é porque disso não tem família

Penso em todos e vejo que não somos iguais
E que muitos não possuem um abrigo para morar
Como eles vão se proteger da doença?
Como vão ficar de quarentena?

Às vezes, minha mente parece que vai explodir
Pensando em tudo e em como posso ajudar
Sinto-me inútil em meio a tudo

Sei que não podemos perder a esperança
Então, vamos procurar o brilho num sorriso
Na inocência de uma criança
Para tentarmos viver melhor.

Minha mente

Wilson Gama Anjos da Silva
Paulo Afonso / BA

O medo chegou
Maltratou demais
A mente sofreu
Tive pesadelos
Não queria sair
Tentei esquecer
Parei para pensar
Dúvidas tirei
Que a pandemia
Vai passar
E tudo no mundo
Vai melhorar.

Minha mente pós pandemia

Lucas Pedro de Souza Costa

Paulo Afonso / BA

Quarentena
Todos isolados
Nada de acomodados
Todos sabem o protocolo
Que não podemos nos abraçar,
Beijar e estar perto de quem amamos
Tudo isso para proteção
Para proteger nossa família e amigos,
Cabem-nos cuidar da mente,
Fazer exercícios, ler e escrever
Que a nossa mente funciona bem
Que tudo melhore a partir de agora.

Aldravia

Larissa Aparecida do Nascimento Oliveira
Santa Brígida / BA

Sofri
Refleti
Aprendi
Minha
Mente
Acalmou

Aldravia

Luara Alves de Souza

Paulo Afonso / BA

Minha
Mente
Abriu
Depois
Da
Pandemia

A pandemia e o povo brasileiro

Vera Vieira de Souza
Santa Brígida / BA

Difícil de acreditar,
Mas, aqui vou falar
Muita gente de quarentena
E viviam a reclamar

Que mundo é esse, minha gente?
Vamos juntos combinar

A quarentena está servindo
Que o amor próprio é cuidar
Se você se ama e ama ao próximo
Deixa o amor propagar

Nada temos nada a perder
O amor é para se doar
A vida é uma mistura
Temos que acrescentar

Então, faça sua parte
Não adianta reclamar
A mente está renovada
E tem muito amor para dar.

A pandemia aproxima

*Gustavo Helóis Vieira Ribeiro
Santa Brígida / BA*



Aproveitando o momento
Venho aqui lhe falar
A quarentena apareceu
Justamente para ensinar

Muitos nem acreditam,
Mas vou lhe dizer
Muitos não se conheciam
Até isso acontecer

Na era do celular
Para você, seu filho não ligava
Vivia preso no aparelho
E nada mais se preocupava

Hoje, a pandemia veio unir
Os mais distanciados
Que moravam juntos,
Porém viviam afastados

Agora o tempo vai render
Aprendemos amar
Tudo ficou melhor
A mente aprendeu superar.

Aldravia

Sara Alves de Aquino
Paulo Afonso / BA



Incertezas
Ainda
Vivem
Em
Minha
Mente

Nossa quarentena

*Deivid Conceição Gomes da Silva
Paulo Afonso / BA*



Desistir não é a escolha certa
Não devemos fazer isso,
Temos que melhor enxergar
Para ganharmos forças.

Nunca estamos sozinhos
Nessa luta, nessa quarentena,
Deus está sempre do nosso lado,
Em primeiro lugar.

Não fique desanimado
Vamos pensar positivo
Que um dia, ou uma hora
Tudo isso vai acabar.

Vamos todos nos proteger,
Para com fé em Deus
Tudo isso dar certo
E essa pandemia passar.

Caderno
Literário
Pragmática

